

Parece estar ainda para durar o movimento reivindicativo que nos últimos dias tem movimentado os estudantes de Letras. O acordo assinado em Lisboa foi denunciado em Coimbra, tendo a Coordenadora Nacional dos Estudantes definido já um programa de acção para Março.

ACORDO DE LETRAS REJEITADO EM COIMBRA

«É completamente vazio de conteúdo e significado» o acordo entre a direcção da Associação de Letras de Lisboa e o Ministério da Educação, considerou a Coordenadora Nacional dos Estudantes, reunida em Coimbra.

A coordenadora salientou que o acordo «foi proposto por uma direcção cessante um pre-

sidente do conselho científico cessante, a total revelia dos estudantes da Faculdade de Letras de Lisboa e de todos os estudantes de Letras em geral».

A manifestação nacional realizada na sexta-feira, em Lisboa, conseguiu «anular a tentativa de desmobilização promovida pelo Ministério, com o pretensu acordo celebrado com a

ex-direcção de Letras de Lisboa».

A falta de diálogo com o Ministério foi verberada, remetendo a classe estudantil para «um diálogo de surdos com um assessor subalterno».

Para o mês de Março a Coordenadora Nacional aprovou um plano de acção, com destaque para a marcação de audiências

com o Presidente da República e a Comissão Parlamentar de Educação, o debate com deputados sobre o licenciamento de universidades privadas e a autonomia universitária, prevenindo-se também a exigência do envolvimento directo das reitorias no processo de negociação em curso e a convocação de um encontro nacional extraordinário de direcções associativas.

Dia

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Enfite. estudantes

